BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

MARROCOS

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2010

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O organizador agradece a Cristiana Maglia, Bolsista de IC do NERINT e aluna do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DO MARROCOS,
SR. MOHAMED LOUAFA,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

MARROCOS



O Marrocos é um país do Maghreb, localizado estrategicamente na entrada do Mar Mediterrâneo, que possui uma rica continuidade histórica, pois o Estado e a nação já existiam antes do colonialismo. Apesar de não ser uma economia baseada no



petróleo, o Marrocos detém um nível de desenvolvimento médio e é relativamente bem organizado. Sua posição geopolítica privilegiada faz com que desempenhe um papel relevante na política internacional.

Geografia e população

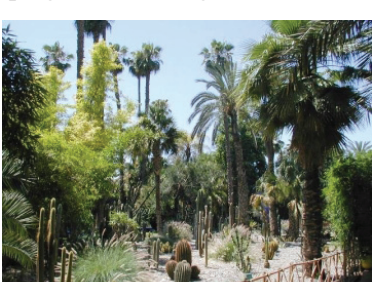
Com uma superfície de 710 mil km², o Marrocos se localiza ao Norte do continente africano, separado do continente europeu por apenas 15 km (Estreito de Gibraltar). Possui um extenso litoral de 3500 km dividido entre o Oceano Atlântico Norte e o Mar Mediterrâneo. O país se divide em três zonas geográficas diferentes: a noroeste, férteis planícies costeiras, com clima mediterrâneo e chuvas regulares; o interior é dominado por altos picos das montanhas do Rif, Atlas e Anti-Atlas, com a ocorrência de neve inverno; a sul e a leste, o deserto do Saara, com temperaturas altas e poucas precipitações.

Para os padrões africanos, o Marrocos ("País das Águas") tem uma boa rede fluvial, e apesar de não haver rios de grande extensão, esses são capazes de fornecer irrigação para a agricultura. A temperatura média anual está entre a

máxima de 25ºC e a mínima de 13ºC, variando de acordo com a altitude e a temporada, ficando cada vez mais extrema com a distância do litoral e a crescente altitude.

O Marrocos tem uma população de quase 35 milhões de habitantes e uma densidade populacional relativamente alta para um Estado africano. Existem três zonas de população: a faixa costeira fértil, onde vive metade da população (57% aproximadamente), cerca de 250 habitantes por km²; a faixa da cadeia montanhosa do Rif, ao longo do Atlas, onde a densidade populacional é cerca de 90 habitantes por km²; e o deserto ao sul e ao leste, sendo mais da metade da área terrestre com aproximadamente 30 habitantes por km².

A população é de maioria árabe e berbere. A família real é descendente do profeta Maomé. Todavia, a população de língua berbere, das regiões montanhosas, tem uma identidade geralmente não árabe, embora o conjunto da população fale árabe. O Francês é usado na administração governamental e no comércio, sendo muito empregado como segundo idioma. O Espanhol e o Inglês são também cada vez mais usados nas áreas urbanas. Praticamente todos os marroquinos são muçulma-



nos sunitas, com uma minoria cristã e judaica (cerca de 2%). A taxa de alfabetização é de 56%.

História

Em 788, cerca de um século após a conquista árabe do Norte de África, sucessivas dinastias mouras governaram o Marrocos. No século XIV, Marrocos havia perdido para a Espanha cidades de localização estratégica, como Ceuta (1415), Tanger (1471) e Melilla (1497). Assim, o Mediterrâneo foi fechado aos marroquinos, fazendo com o que a atividade comercial fosse arruinada. No século XVI a monarquia Sa'adi, especialmente Ahmad AL-Mansur (1578-1603), repeliu os invasores estrangeiros e inaugurou uma era de ouro. Com esse equilíbrio, mesmo que precário, os sultões conseguiram manter a independência.

Em 1860, a Espanha ocupou o norte de Marrocos, abrindo-se um século de rivalidade comercial entre as potências européias, limitando a soberania de Marrocos. Em 1912 os franceses impuseram um protetorado sobre o país, dividindo-o com a Espanha, que recebeu a região do Rif, ao norte, e a Ifni, ao sul, bem como o Saara Ocidental.





O sultão, antes figura decorativa, se fez porta-voz das reivindicações de independência durante a Segunda Guerra Mundial, sendo exilado pelos franceses em 1953, e voltando ao trono por pressão popular. A luta com a França pela independência foi encerrada com sucesso em 1956.

A cidade internacionalizada de Tanger e as outras possessões espanholas, exceto o território do Saara, foram entregues ao novo país no mesmo ano, apesar dos portos de Ceuta e Melilla permanecerem ainda sob domínio espanhol. Todavia, o Reino do Marrocos reivindicava a revisão de fronteiras com seus vizinhos africanos, com a incorporação de parte da Argélia, da Mauritânia e a colônia espanhola do Saara Ocidental.

Em 1975 o Marrocos negociou com a Espanha, que iria se retirar do Saara Ocidental. O projeto de Hassan II (sucessor de Mohammed V, mais conservador que o pai) era de recriar o Grande Marrocos. Na mesma época, o Tribunal Internacional de Justiça reconhecera o mérito do pleito marroquino, bem como a existência de laços de lealdade entre as tribos do Saara e os monarcas

marroquinos. O problema é que a Frente Polisário, movimento separatista, e Argélia contestaram a reivindicação marroquina. O Rei Hassan II então liderou a Marcha Verde, uma marcha pacifica que levou 350 mil marroquinos caminhando rumo ao território. Seguiu-se um longo conflito entre Marrocos e o Frente Polisario, com apoio argelino, que persiste sem solução até hoje mesmo com a presença de tropas da ONU, com a Missão das Nações Unidas para o referendo no Saara Ocidental (MINURSO). Diversas negociações para a realização de um plebiscito foram tentadas através da ONU, mas sem sucesso. Em 1984 o Marrocos se retirou da Organização da Unidade Africana (OUA), em decorrência da adesão contestada da RASD à Organização.

Após a morte de Hassan II, em 1999, e a ascensão ao trono do rei Mohammed VI, Marrocos tornou sua política externa mais dinâmica. O Rei tem se esforçado para reforçar as relações políticas e econômicas e de cooperação com o maior número de países. Assim, é notada uma constante ampliação do comércio com muitos países africanos, da America Latina e com a União Européia, com a qual o Marrocos assinou o Acordo de Associação, no desejo de formar uma área de livre comércio com essa.

Em reconhecimento às reformas empreendidas pelo Reino do Marrocos, nas áreas política, econômica e social (encerramento do dossiê da violação dos direitos humanos, a adoção do novo código da família e da mulher, considerado um dos mais avançados códigos no mundo árabe e muçulmano, ...), a União Européia concedeu ao país o "Estatuto Avançado". Este Estatuto é o reflexo da relação privilegiada entre a UE e Marrocos, que é diferente das relações mantidas pela União com outros parceiros.

Sistema Político

O Marrocos é um dos três únicos Estados monárquicos na África, o que desempenha certo papel para a estabilidade do Estado marroquino. É uma "Monarquia Constitucional Democrática e Social". Houve tentativas de alargar a base institucional de apoio a uma monarquia constitucional, bem como descentralizar o poder político para as outras regiões, fortalecendo o sistema parlamentar com a criação de uma segunda câmara na Constituição de 1996. Desde a promulgação da Constituição, duas eleições da Câmara de Representantes (eleições por voto popular por um mandato de 5 anos) foram realizadas. A primeira, teve lugar em 1997, e foi marcada por acusações



de fraude. A segunda, em 2002, foi mais transparente e resultou no governo liderado pela União Socialista das Forças Populares (USFP), da oposição. Depois das eleições de 2002, o Rei Mohammed VI nomeou Driss Jettou, um empresário tecnocrata, como premier em outubro de mesmo ano.

Depois de cinco anos no cargo, Jettou deu lugar a Abbas el-Fassi do partido pró-monarquia Istiqlal, depois das eleições de 2007. É importante notar que, no Marrocos, a exemplo do regime presidencialista (França), o rei tem autoridade para dissolver o parlamento, convocar novas eleições ou governar por decreto, tendo assim o poder centralizado em suas mãos.

Economia

As políticas econômicas seguidas desde 2003 pelo Rei Mohammed VI trouxeram estabilidade macro-econômica (baixa inflação, 2% em 2009), melhor desempenho do setor financeiro e ainda progressos no desenvolvimento dos serviços

e do setor industrial. A Iniciativa Nacional para o Desenvolvimento Humano (INDH) foi um projeto de 2 bilhões de dólares lançado pelo Rei em 2005, trazendo a melhora do bem estar social através de um programa de eletrificação rural de sucesso, uma revisão da política de turismo e da agricultura e a melhoria habitacional. Apesar disso, Marrocos continua a luta contra o analfabetismo (35,6%) e elevada taxa de desemprego urbano da juventude (cerca de 30%), que geram grande emigração para a Europa.

Devido a crise, as exportações marroquinas caíram desde meados de 2008, como resultado do declínio dos preços do fosfato e da desaceleração econômica. O turismo também sofreu, graças a recessão da Europa. É importante salientar que o setor de serviços e turismo emprega quase 35% da força de trabalho oficial de Marrocos, chegando a gerar em média 40% do PIB. Mesmo assim, o PIB cresceu 5,1% em 2009 graças à safra recorde de grãos, e o consumo interno combinado com os altos gastos do governo. O setor de indústria e mineração emprega cerca de 20% da força de trabalho e alcança um terço do PIB do país. Já a agricultura contribui com 18,8% (estimativa de 2009) do



PIB do país, com cerca de 45% de mão-de-obra não oficial.

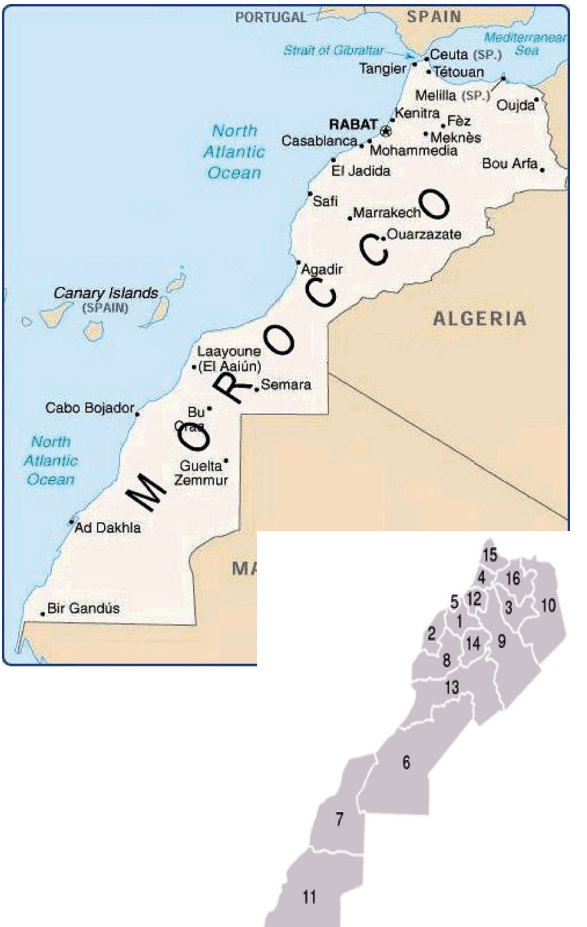
Exportações tradicionais, formadas pelos produtos provenientes da agricultura e da indústria (cerca de US$ 15 bilhões em 2009) como produtos têxteis, componentes eletrônicos, minerais, fosfato, fertilizantes e ácido fosfórico, juntamente com gêneros alimentícios, como frutas cítricas, vegetais e peixe, continuam a ser vitais para a economia. Os principais parceiros comerciais que importam de Marrocos são Espanha, França, Brasil, Estados Unidos, Bélgica e Itália.

Em 2006, Marrocos firmou um Acordo de Livre Comércio com os Estados Unidos, e em 2008 a União Européia acordou ao Marrocos o estatuto avançado no Acordo de Associação, visando criar uma zona de livre comércio no Mediterrâneo em 2010. O principal desafio econômico de Marrocos é acelerar e sustentar o crescimento, a fim de reduzir os altos níveis de desemprego e subemprego. Desafios de longo prazo incluem quitar a dívida externa (cerca de US$ 20 bilhões) e a melhorar a educação e as perspectivas de emprego para a juventude urbana, acabar com a desigualdade social, banir a corrupção, ampliar e diversificar exportações para além do fosfato e de produtos de baixo valor agregado.

O PIB PPP é de 145 bilhões de dólares e a renda *per capita* PPP é de US$ 4.641. Em 2008, As exportações atingiram 15,6 bilhões, enquanto as importações chegaram a 31 bilhões. Parte da renda do país é oriunda das remessas feitas pelos trabalhadores marroquinos que residem na Europa. O Dirham é a moeda nacional (1,00 US$ vale cerca de 8,00 DH) atualmente.

Dados básicos

Nome oficial: Reino do Marrocos
Forma de governo: Monarquia parlamentarista
Chefe de governo: Rei Muhammad VI
Independência: 7 de abril de 1956
Capital: Rabat
Área: 710.850 km2
População: 32 milhões (2009)
Densidade demográfica: 45,02 hab./km² (2008)
PIB: US$ 86,3 bilhões (2008)
Moeda: Dirham marroquino
Exportações: (US$) 14.656 milhões (2007)
Principais produtos exportados: minérios, trigo, milho, cevada, citrinos, cana-de-açúcar e algodão,
Importações: (US$) 31.695 milhões (2007)
Alfabetização: 52,3 %


PORTUGAL
SPAIN
Strait of Gibraltar
Mediterranean Sea
Ceuta (SP.)
Tangier
Tétouan
Melilla (SP.)
Oujda
Kenitra
RABAT
Fèz
Casablanca
Meknès
Mohammedia
North Atlantic Ocean
El Jadida
Bou Arfa
Safi
Marrakech
Ouarzazate
Agadir
MOROCCO
Canary Islands (SPAIN)
ALGERIA
Laayoune (El Aaiún)
Semara
Cabo Bojador
Bu Craa
North Atlantic Ocean
Guelta Zemmur
Ad Dakhla
Bir Gandús
15
4
16
5
12
3
10
1
2
14
9
8
13
6
7
11



Para saber mais

MAZRUI, Ali A. (Ed.). *Africa since 1935. General History of Africa – vol. VIII.* Oxford; James Currey/ Paris: Unesco, 1999.

NODINOT, Jean-François. *21 États pour une Nation Arabe.* Paris: Maisonneuve & Larose, 1992.

SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África.* Barcelona: Paidós, 2005.

VAGNI, Juan José. *Marruecos: uma puerta al mundo árabe y africano.* Córdoba: Centro de Estúdios Avanzados de la UNC, 2008.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *A África na política internacional. O sistema interafricano e sua inserção mundial.* Curitiba: Juruá, 2010.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br